

São Paulo, 15 de Maio de 2017: a PDG Realty S.A. (PDGR3) – Em Recuperação Judicial – anuncia **hoje** seus resultados do primeiro trimestre de 2017. Fundada em 2003, a PDG desenvolve projetos para diversos segmentos e diferentes públicos, atuando na incorporação, construção e nas vendas de empreendimentos residenciais, comerciais e loteamentos.

Relações com Investidores:

(+55 11) 2110-4400
www.pdg.com.br/ri
ri@pdg.com.br

Teleconferência de Resultados

Data:
Terça-feira, 16 de Maio de 2017

➤ Português

11h00 (local)
10h00 (NY)

Tel.: (11) 3193-1001
(11) 2820-4001

Replay: (11) 3193-1012
Código: 2891337#

➤ Inglês (Tradução Simultânea)

10h00 (NY)
11h00 (local)

Tel.: +1 (888) 700-0802
+1 (786) 924-6977

Replay: (11) 3193-1012
Código: 1388361#

Destaques do Resultado:

- ❖ **Queda de R\$120 milhões no saldo da dívida SFH** durante o 1T17. (página 20)
- ❖ No 1T17, **a dívida líquida foi reduzida em R\$27 milhões** em relação ao 4T16. (página 21)
- ❖ A **alavancagem total** da Companhia, incluindo a dívida financeira líquida e o custo a incorrer, teve uma **redução de R\$159mm** entre o 4T16 e o 1T17. (página 20)
- ❖ **As despesas gerais e administrativas** seguem em trajetória decrescente, com **queda de 16%** na comparação entre o 1T16 e o 1T17. (página 17)
- ❖ No 1T17, as **despesas comerciais caíram 68%** em relação ao 1T16, e **87% em relação ao 4T16**. (página 17)
- ❖ No trimestre, **as despesas financeiras apresentaram queda de 25% na comparação com o 1T16, e de 40% em relação ao 4T16**. (página 19)
- ❖ No 1T17, foram **entregues 3 projetos representando mais de 600 unidades**, reduzindo ainda mais o risco financeiro e de execução dos empreendimentos da Companhia. (página 13)

Eventos Recentes:

- ❖ Foi concluída no 1T17, **a integralização das segundas séries das 9ª e 10ª emissões de debêntures no valor total de R\$50mm**. (página 19)
- ❖ Neste trimestre, realizamos a **venda dos Projetos Dom Condominium e Dom Offices**, reduzindo o custo a incorrer em R\$127 milhões e a dívida à produção em R\$52,7mm. (página 18 e 19)

❖ Mensagem da Administração	3
❖ Indicadores Operacionais e Financeiros	6
❖ Desempenho Operacional – Lançamentos	7
❖ Desempenho Operacional – Vendas	7
❖ Desempenho Operacional – Distratos e Revenda	8
❖ Desempenho Operacional – Vendas sobre Oferta (VSO)	10
❖ Desempenho Operacional – Estoque	11
❖ Desempenho Operacional - Banco de Terrenos	13
❖ Desempenho Operacional – Painel <i>de-risking</i>	14
❖ Desempenho Operacional – Averbações	14
❖ Desempenho Operacional – Dados Históricos	15
❖ Desempenho Operacional - Repasse	15
❖ Desempenho Econômico-Financeiro	16
❖ Demonstração de Resultado e Balanço Patrimonial	22

- Recuperação Judicial

No primeiro trimestre de 2017, a PDG deu um passo muito importante em seu processo de reestruturação, ajuizando em 22/02 seu pedido de Recuperação Judicial. Os principais objetivos do ajuizamento foram: (i) continuar avançando no processo de reestruturação, de forma organizada e com prazos e procedimentos pré-definidos, em conjunto com todos os envolvidos no processo de reestruturação; (ii) buscar a manutenção da normalidade operacional das atividades da Companhia; (iii) preservar o valor e proteger o caixa da Companhia.

Outro importante passo dado neste primeiro trimestre, envolvendo a Recuperação Judicial, foi o deferimento do Pedido de Recuperação, ocorrido no dia 02/03/2017.

Entre as principais providências determinadas estão:

(i) a nomeação da PricewaterhouseCoopers Assessoria Empresarial Ltda. como Administrador Judicial;

(ii) a suspensão das ações e execuções atualmente em curso contra a PDG, pelo prazo de 180 dias;

(iii) a expedição de edital, nos termos do artigo 52, § 1º da LRF, com prazo de 30 dias, para apresentação de habilitações e/ou divergências de créditos no âmbito do Processo de Recuperação Judicial;

(iv) a apresentação do Plano de Recuperação Judicial do Grupo PDG no prazo de 60 dias úteis.

O ajuizamento e o deferimento do Pedido de Recuperação representam avanços essenciais na continuidade do processo de reestruturação. Desta forma, a Companhia, em conjunto com seus assessores, têm empregado grandes esforços na concepção do Plano de Recuperação, fundamental para o reequilíbrio da empresa e sua continuidade, que deverá ser apresentado no início do mês de junho.

- Resultados Operacionais

Além da elaboração do Plano de Recuperação, a administração da Companhia continua empreendendo esforços na redução das despesas comerciais e administrativas, na priorização da entrada e preservação de caixa, seja por meio do descruzamento de parcerias, seja por venda de SPE, e na contínua desalavancagem.

Mensagem da Administração

Neste trimestre, as vendas brutas continuaram sofrendo impacto em função do momento econômico restritivo, além da demanda do setor ainda desaquecida. Outro fator que afetou diretamente as vendas da Companhia decorreu da reestruturação dos processos de vendas, necessária após pedido de Recuperação Judicial. Desta forma, o período de implementação e adaptação aos novos processos afetou diretamente os fluxos de vendas durante o primeiro trimestre, situação que não será observada durante o segundo trimestre do ano.

Considerando os fatores mencionados acima, as vendas brutas somaram R\$81 milhões no 1T17, 80% abaixo do 1T16 e 76% abaixo do valor registrado no 4T16.

Durante o 1T17, o valor distratado foi de R\$141 milhões, 54% menor que o valor registrado no 1T16, e 18% inferior ao montante observado no 4T16. Durante o ano, buscaremos priorizar a realização dos distratos de unidades com boa liquidez e livre de ônus, sendo portanto, geradoras de caixa imediato no momento da revenda.

Decorrente do baixo volume de vendas brutas registrado durante o 1T17, as vendas líquidas no período foram negativas em R\$60 milhões.

Mesmo diante de uma forte restrição de caixa e de crédito à produção, a Companhia continua mantendo o esforço para entregar seus projetos em andamento, procurando minimizar o impacto para seus clientes. Assim, durante o 1T17, foram entregues 3 projetos, com um total de 661 unidades e aproximadamente R\$170 milhões em VGV (%PDG). Desta forma, iniciamos o 2T17 com apenas 21 projetos em andamento.

Ainda neste trimestre, realizamos a venda dos Projetos Dom Condominium e Dom Offices, reduzindo o custo a incorrer em R\$127 milhões, além da redução de R\$52,7 milhões na dívida à produção.

Foram repassadas 783 unidades durante o trimestre, que correspondem um VGV de R\$133 milhões.

As despesas gerais e administrativas sofreram redução de 16% em relação ao 1T16, em linha com o objetivo da Companhia de readequar sua estrutura de operação. Desta forma, houve redução de 54% no *headcount* entre o 1T16 e 1T17, onde encerramos o período com 603 colaboradores.

As despesas comerciais foram reduzidas em 68% na comparação entre 1T16 e o 1T17. Essa diminuição se deve, principalmente, a não realização de lançamentos e de campanhas de vendas durante o período analisado.

Mensagem da Administração

A Companhia segue reduzindo o risco de execução de seus projetos. Desde o final de 2012, o custo a incorrer total, que era de R\$7,1 bilhões, registrou queda de 90%. Entre o 1T16 e o 1T17 o custo a incorrer registrou uma pequena queda de 5%, em função do ritmo mais reduzido das obras, fruto da restrição de caixa que enfrentamos atualmente.

O saldo de financiamento à produção (SFH) segue reduzindo recorrentemente, como resultado da entrega e repasse dos empreendimentos, descruzamento de parcerias e venda de determinados projetos. Durante o 1T17, conseguimos reduzir o saldo total da dívida SFH em R\$120 milhões (12%), e em R\$538 milhões (39%) nos últimos 12 meses.

Considerando a alavancagem estendida, que inclui a dívida líquida mais o custo a incorrer, conseguimos reduzir as obrigações em R\$159 milhões entre o 4T16 e o 1T17, e em R\$386 milhões nos últimos 12 meses.

Todas as medidas necessárias para acelerar a entrada de caixa, com foco na monetização dos ativos, redução de custos e readequação dos passivos continuarão entre as prioridades da Companhia.

Em breve apresentaremos nosso Plano de Recuperação ao Mercado. Este momento será fundamental para equalização da situação econômico-financeira da PDG, no qual negociaremos com nossos credores e *stakeholders* uma solução abrangente e eficaz, buscando ao máximo a preservação das atividades comerciais e operacionais da Companhia, além do cumprimento das responsabilidades assumidas junto aos nossos clientes, credores e acionistas.

A Administração.

Indicadores Operacionais e Financeiros

- ❖ A partir do início de 2014, passamos a divulgar nossos resultados operacionais também em IFRS10, em adição ao critério proporcional à participação da PDG em cada empreendimento. As informações financeiras estão todas em IFRS10.

Lançamentos	1T17	1T16	1T17 vs. 1T16	4T16	1T17 vs. 4T16	1T17 (IFRS)
VGv Lançado Total - R\$ milhões	0	0	n.m.	0	n.m.	0
VGv Lançado PDG - R\$ milhões	0	0	n.m.	0	n.m.	0
Empreendimentos Lançados	0	0	n.m.	0	n.m.	0
Número de Unidades Lançadas - %PDG	0	0	n.m.	0	n.m.	0
Vendas e Estoque	1T17	1T16	1T17 vs. 1T16	4T16	1T17 vs. 4T16	1T17 (IFRS)
Vendas Brutas %PDG - R\$ milhões	81	403	-79,9%	334	-75,8%	80
Vendas Líquidas Contratadas %PDG - R\$ milhões	(60)	97	n.m.	162	n.m.	(61)
Número de Unidades Vendidas Líquidas %PDG	(209)	220	n.m.	604	n.m.	(210)
Estoque a Valor de Mercado %PDG - R\$ milhões	2.262	2.778	-18,6%	2.263	0,0%	2.244
Resultado do Exercício ⁽¹⁾	1T17	1T16	1T17 vs. 1T16	4T16	1T17 vs. 4T16	
Receita Operacional Líquida - R\$ milhões	118	140	-15,7%	72	64,2%	
Lucro (Prejuízo) Bruto - R\$ milhões	2	(16)	n.m.	(242)	n.m.	
Margem Bruta - %	1,7	n.a	n.m.	n.a	n.m.	
Margem Bruta Ajustada - %	5,1	3,9	1,2 p.p	n.a	n.m.	
Margem EBITDA - %	n.a	n.a	n.m.	n.a	n.m.	
Lucro (Prejuízo) Líquido - R\$ milhões	(276)	(410)	-32,8%	(2.440)	-88,7%	
Margem Líquida - %	n.a	n.a	n.m.	n.a	n.m.	
Resultado de Exercício Futuro ⁽¹⁾	1T17	1T16	1T17 vs. 1T16	4T16	1T17 vs. 4T16	
Receita Líquida de Vendas a Apropriar - R\$ milhões	485	703	-31,0%	677	-28,4%	
Custo de Vendas a Apropriar - R\$ milhões	(386)	(481)	-19,8%	(512)	-24,6%	
Lucro Bruto REF - R\$ milhões	99	222	-55,4%	165	-40,0%	
Margem Bruta REF - %	20,4	31,6	-11,2 p.p	24,4	-4 p.p	
Balanco Patrimonial ⁽¹⁾	1T17	1T16	1T17 vs. 1T16	4T16	1T17 vs. 4T16	
Disponibilidades - R\$ milhões	217	373	-41,8%	201	8,0%	
Dívida Líquida - R\$ milhões	5.091	5.440	-6,4%	5.118	-0,5%	
Patrimônio Líquido - R\$ milhões	(3.670)	1.939	n.m.	(3.415)	-7,5%	
Dívida Líquida (ex-Apoio à Produção) / Patrimônio Líquido (%)	n.a	161,1	n.m.	n.a	n.m.	
Ativos Totais - R\$ milhões	4.448	10.139	-56,1%	4.651	-4,4%	

Obs: (1) Resultados Financeiros consideram IFRS 10.

VGv %PDG refere-se apenas a parcela correspondente à participação da Companhia, excluindo parceiros.

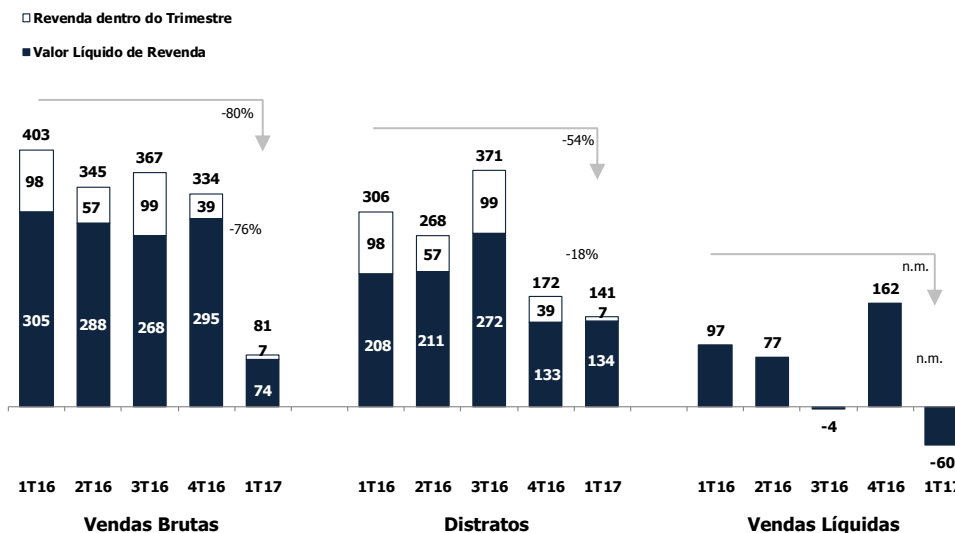
Desempenho Operacional – Lançamentos

- ❖ Durante o primeiro trimestre de 2017 nenhum lançamento foi realizado, e todos os esforços continuam voltados para monetização dos ativos, redução de custos e readequação dos passivos da Companhia.

Desempenho Operacional – Vendas

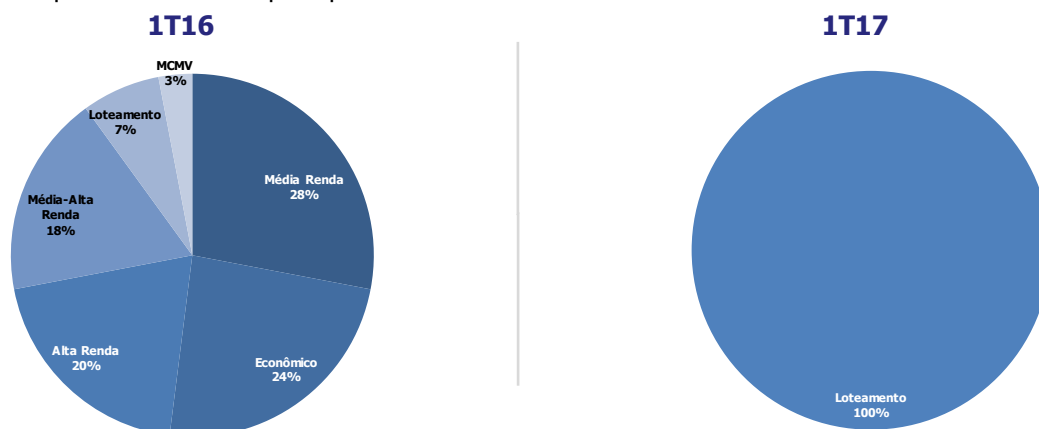
- ❖ Durante o 1T17, as vendas brutas continuaram sendo impactadas pelo cenário econômico restritivo e pela demanda desaquecida do setor. Outro fator que contribuiu para a queda das vendas brutas neste trimestre foi a reestruturação dos nossos processos de venda durante a fase de implementação e adaptação aos novos fluxos após o pedido de recuperação judicial. Em consequência, neste trimestre focamos nas vendas à vista de unidades prontas e livres de ônus, que são geradoras de caixa livre.
- ❖ Considerando os fatores mencionados acima, no 1T17, a Companhia registrou vendas brutas de R\$81 milhões (considerando as vendas realizadas no mesmo trimestre do distrato), volume 76% inferior ao valor registrado no 4T16, e 80% menor que o 1T16.
- ❖ As vendas à vista atingiram R\$15 milhões no 1T17, representando 19% das vendas brutas do trimestre.
- ❖ Os distratos totais atingiram R\$141 milhões no 1T17, 18% abaixo do valor registrado no 4T16, e 54% menor em relação ao 1T16. A redução do volume distratado neste trimestre ocorreu, em grande parte, devido a política de restrição de caixa da Companhia que não permitiu a efetivação de todos os distratos solicitados.
- ❖ Em consequência da diminuição do volume de vendas brutas no trimestre, as vendas líquidas foram negativas em R\$60 milhões no 1T17.

Performance de Vendas – VGV %PDG em R\$ milhões



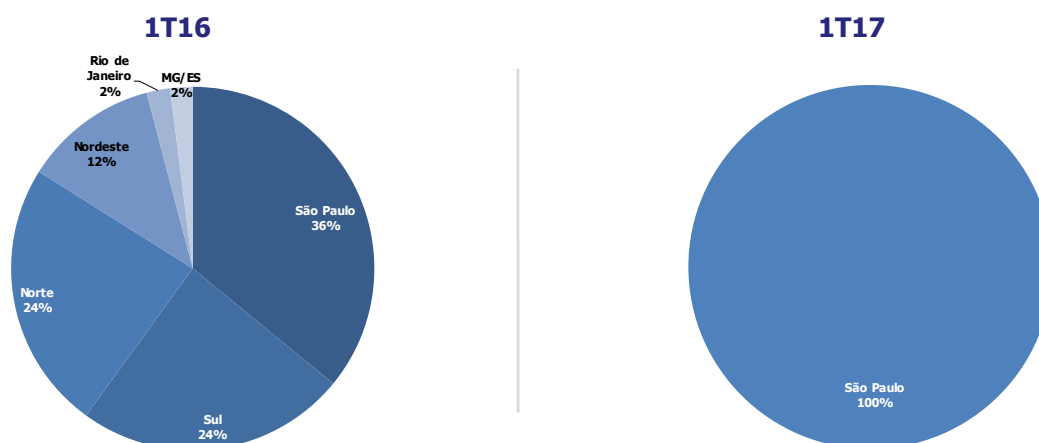
Vendas Líquidas por Produto % PDG – vgv

- No 1T17, os segmentos residencial e comercial registraram venda líquida negativa, apenas o segmento de Loteamento apresentou venda líquida positiva.



Vendas Líquidas por Região – % vgv

- No 1T17, apenas a região de São Paulo apresentou venda líquida positiva, as demais regiões registraram vendas líquidas negativas.



Desempenho Operacional – Distratos e Revenda

- Do total de unidades distratadas no 1T17, 96% corresponde a empreendimentos com vendas acima de 60%, um indicador positivo, que reforça a ocorrência dos distratos em produtos com boa liquidez de mercado e, portanto, com maior velocidade de revenda.
- Além disso, durante o primeiro trimestre, 87% do volume distratado correspondeu a empreendimentos já concluídos, ou seja, na medida em que essas unidades forem revendidas, permitirão a entrada imediata de caixa para Companhia, por meio do repasse junto aos bancos.

Distratos no 1T17 por Faixa de Venda e Ano de Entrega

Faixa de Venda	Concluídos		Entrega em 2017		Entrega em 2018		Entrega após 2018		Total Distrato	
	Unidade	VGv	Unidade	VGv	Unidade	VGv	Unidade	VGv	Unidade	VGv
Até 20%	-	-	-	-	16	3,7	-	-	16	3,7
Entre 21 e 40%	-	-	-	-	-	-	2	0,6	2	0,6
Entre 41 e 60%	-	-	-	-	5	1,6	1	0,4	6	2,0
Entre 61 e 80%	182	29,8	39	7,8	3	1,0	2	0,8	226	39,4
Entre 81 e 99%	389	92,8	4	2,7	-	-	-	-	393	95,5
TOTAL	571	122,6	43	10,5	24	6,3	5	1,8	643	141,2

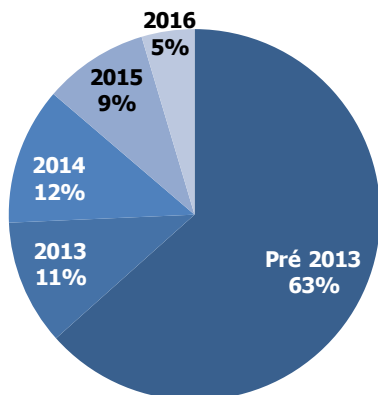
87%

96%

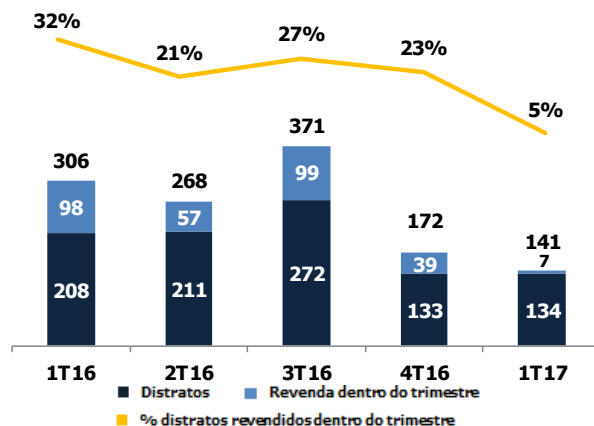
Desempenho Operacional – Distratos e Revenda

- ❖ Considerando os distratos por safra de venda, 74% dos distratos ocorridos no 1T17 foram de unidades comercializadas antes de 2014, ou seja, sob um processo de análise de crédito menos criterioso, e que portanto, tem atualmente maior probabilidade de ocorrência de distrato por insuficiência de renda.
- ❖ Dos R\$141 milhões distratados durante o 1T17, R\$7 milhões (o equivalente a 5%) foram revendidos dentro do mesmo trimestre, queda de 18p.p. em relação aos 23% registrados no 4T16. A desaceleração na revenda durante o 1T17 decorreu da queda no volume de vendas brutas no período.

Distrato por Safra de Venda – %VGV – 1T17

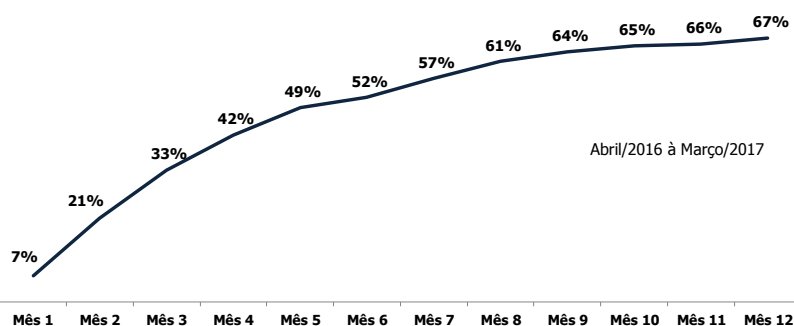


Evolução dos Distratos e Revenda – R\$ milhões



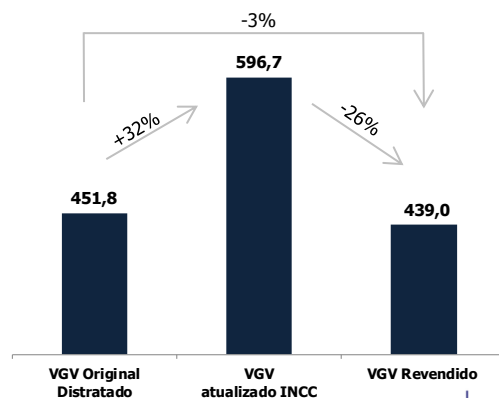
- ❖ Conforme é possível observar no gráfico abaixo, a curva média de revenda registrou valor abaixo dos 80%, atingindo 67% após 12 meses do ato do distrato. Essa redução é explicada pela desaceleração na realização dos distratos, em função das restrições de caixa, que impedem a efetivação dos distratos para que as unidades possam ser revendidas.
- ❖ Outro fator que impactou na queda no índice de revenda, foi decorrente do foco que a Companhia vem empregando na venda à vista de unidade prontas, livre de ônus.
- ❖ A queda no preço da revenda frente a inflação acumulada, entre o período da venda original e o momento da revenda, é explicada pela concessão de descontos para acelerar as vendas de estoque, incluindo descontos nas vendas à vista. Nos últimos 12 meses o VGV revendido ficou em média 3% abaixo do VGV da venda original.

Curva Média de Revenda – unidades



Preço de Revenda

12 meses Acumulados – R\$ milhões



Desempenho Operacional – Vendas sobre Oferta (VSO)

- ❖ Analisando a venda sobre oferta (VSO) trimestral sob o conceito de estoque efetivamente disponível, ou seja, o VSO de vendas brutas, o índice atingiu 4% no 1T17, 8p.p. abaixo do valor registrado no 4T16. Essa diminuição decorre da queda no volume de vendas no período.
- ❖ A equipe comercial da PDG foi responsável por 56% das vendas brutas realizadas no 1T17.

Quadro de Vendas sobre Oferta (VSO) – R\$ milhões

	1T16	2T16	3T16	4T16	1T17
Estoque Inicial	2.967	2.778	2.695	2.720	2.263
(-) Cancelamentos	0	0	39	0	0
= Estoque Efetivo	2.967	2.778	2.656	2.720	2.263
(+) Lançamentos	0	0	0	0	0
(-) Vendas Líquidas	97	77	-4	162	-60
Vendas Brutas ⁽¹⁾	403	345	367	334	81
Distratos ⁽¹⁾	306	268	371	172	141
(+) Ajustes⁽²⁾	-92	-6	60	-295	-61
Estoque Final	2.778	2.695	2.720	2.263	2.262
VSO Trimestral (Venda Bruta)	14%	12%	14%	12%	4%
VSO Trimestral (Venda Líquida)	3%	3%	n.a.	6%	n.a.

(1) Vendas Brutas e Distratos consideram revendas realizadas no mesmo trimestre;

(2) O ajuste de R\$61 milhões negativos no 1T17 refere-se, principalmente, a redução do estoque no valor de R\$38,5mm em função da venda do Dom Office e Dom Condominium.

Desempenho Operacional – Vendas sobre Oferta por Região

- ❖ Neste trimestre, devido à retração das vendas brutas, a velocidade de vendas sobre oferta por praça apresentou uma dinâmica atípica, sendo que a região Sul e Centro-Oeste apresentaram os maiores VSOs. Ressaltamos que o produto comercial foi separado intencionalmente do produto residencial, por possuir uma dinâmica própria de vendas.

Quadro de Vendas sobre Oferta (VSO) por Região

Região (ex-Comercial)	VSO - Vendas Brutas				
	1T16	2T16	3T16	4T16	1T17
SÃO PAULO	15%	16%	14%	10%	6%
RIO DE JANEIRO	16%	14%	13%	6%	2%
MG/ES	22%	17%	21%	50%	5%
NORTE	18%	17%	21%	26%	5%
NORDESTE	21%	18%	30%	27%	3%
SUL	33%	25%	32%	28%	13%
CENTRO-OESTE	24%	15%	15%	26%	9%
TOTAL (EX-COMERCIAL)	18%	16%	18%	16%	5%
COMERCIAL	1%	1%	2%	3%	0%
TOTAL	14%	12%	14%	12%	4%

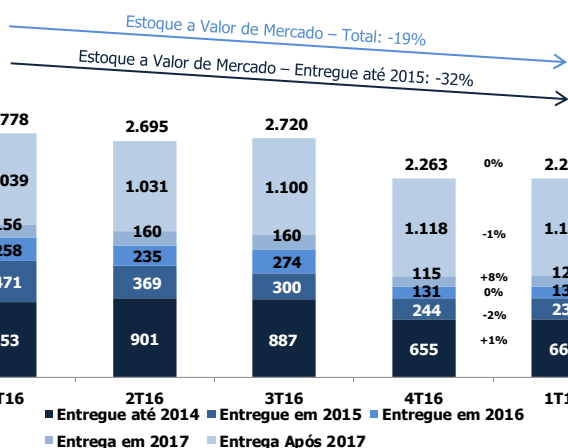
VSO SP e RJ 5%

VSO (ex-SP e RJ) 6%

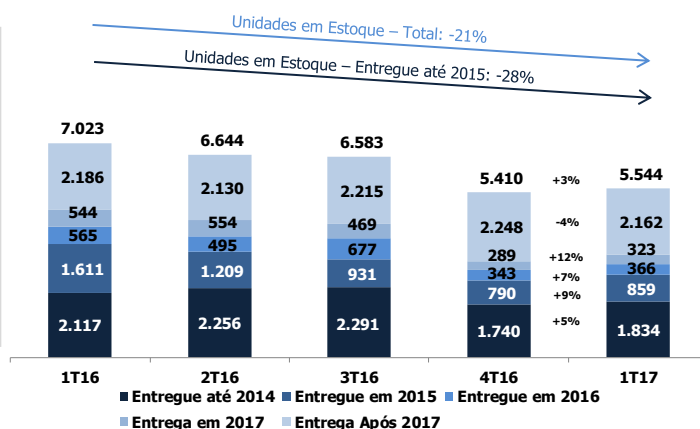
Desempenho Operacional – Estoque

- ❖ O estoque total a valor de mercado fechou o 1T17 em R\$2.262 milhões, em linha com o valor registrado ao final do 4T16. Nos últimos 12 meses o estoque a valor de mercado foi reduzido em 19%.
- ❖ Devido às vendas líquidas negativas no trimestre, o número de unidades totais em estoque passou de 5.410 no 4T16 para 5.544 no 1T17, aumento de 3%. Em relação ao 1T16, a queda no estoque total foi 21% em número de unidades.
- ❖ Considerando apenas as unidades concluídas até o final de 2015, a queda do estoque entre o 1T16 e o 1T17 foi de 32% em VGV e de 28% em número de unidades, refletindo o êxito dos esforços da companhia em monetizar o estoque concluído, gerador de caixa imediato, e que contribui diretamente para acelerar a desalavancagem da Companhia.

Estoque a Valor de Mercado – R\$ milhões



Unidades em Estoque



- ❖ Atualmente, os estados de São Paulo e Rio de Janeiro concentram 56% do estoque da Companhia, excluindo o produto comercial. Aproximadamente 63% do estoque, excluindo o produto comercial, está concentrado em projetos que apresentam excelente liquidez, com faixa de venda acima de 60%, fato que pode auxiliar na aceleração das vendas da Companhia no momento de melhoria do cenário econômico e do setor.

Estoque por Faixa de Vendas e Região

Região	Até 60%		De 61 a 80%		De 81 a 99%		Total		
	Unidade	VGV	Unidade	VGV	Unidade	VGV	Unidade	VGV	%
SÃO PAULO	272	210,8	340	69,5	848	274,7	1.460	555,0	36%
RIO DE JANEIRO	243	189,4	52	23,4	251	87,1	546	299,9	20%
MG/ES	-	-	-	-	47	8,1	47	8,1	1%
NORTE	105	40,0	409	162,1	236	85,5	750	287,6	19%
NORDESTE	426	119,6	-	-	196	116,0	622	235,6	15%
SUL	-	-	43	16,1	103	40,4	146	56,5	4%
CENTRO-OESTE	-	-	127	26,5	260	49,6	387	76,1	5%
% Total (Ex-Comercial)		37%		20%		43%			100%
TOTAL (Ex-Comercial)	1.046	559,8	971	297,6	1.941	661,4	3.958	1.518,8	67%
COMERCIAL	1.206	582,0	92	35,8	288	125,6	1.586	743,4	33%
TOTAL	2.252	1.141,8	1.063	333,4	2.229	787,0	5.544	2.262,2	100%
% Total		50%		15%		35%			100%

VGV em R\$ milhões

56%

99% SP e RJ

63%

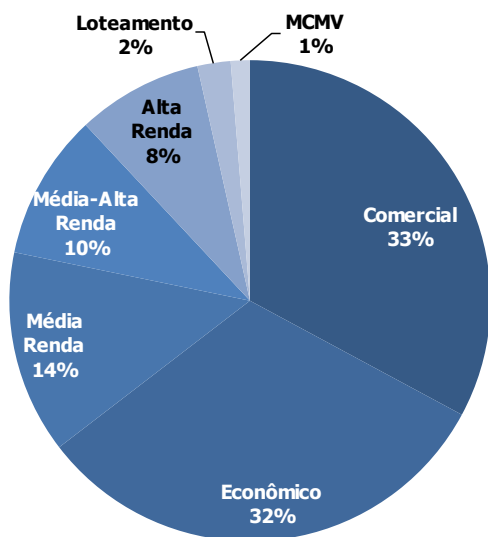
Estoque por Faixa de Vendas e Ano de Entrega

Faixa de Venda	Concluídos		Entrega em 2017		Entrega em 2018		Entrega Após 2018		Total		% Total
	Unidades	VGV	Unidades	VGV	Unidades	VGV	Unidades	VGV	Unidades	VGV	VGV
Até 20%	256	136,3	-	-	426	119,6	-	-	682	255,9	11%
Entre 21 e 40%	2	2,7	-	-	-	-	528	330,9	530	333,6	15%
Entre 41 e 60%	13	3,7	-	-	738	396,6	289	152,2	1.040	552,3	24%
Entre 61 e 80%	705	161,8	196	68,5	52	23,4	110	79,6	1.063	333,4	15%
Entre 81 e 99%	2.156	756,9	54	27,5	19	2,6	-	-	2.229	787,0	35%
TOTAL	3.132	1.061,4	250	96,0	1.235	542,2	927	562,7	5.544	2.262,2	100%

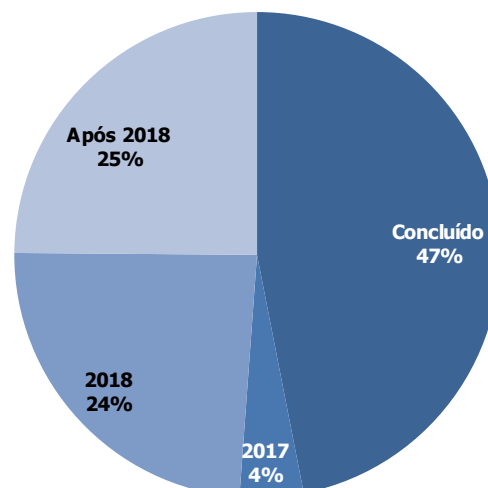
↓ 86%
↓ 50%

- ❖ De forma geral, o estoque da Companhia apresenta boa liquidez de mercado, fato que pode ser constatado observando que: (i) 50% do estoque total (incluindo produto comercial) está concentrado em projetos com faixa de vendas acima de 60%; (ii) 64% está concentrado em produtos residenciais (excluindo MCMV, Loteamento e Comercial); e (iii) 47% do estoque já está concluído (gerador de caixa imediato), dos quais 64% está localizado em São Paulo e Rio de Janeiro.
- ❖ Do total do estoque concluído (47%), 86% está concentrado em projetos com faixa de vendas acima de 60%, sendo: (i) 15% com faixa de vendas entre 61% e 80% e; (ii) 71% com faixa de vendas entre 81% e 99%.

Estoque por Produto – % VGV



Estoque por Ano de Entrega – % VGV



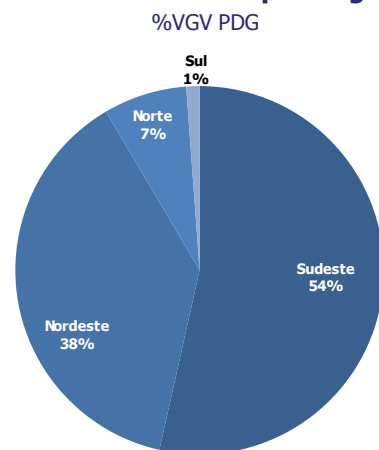
Desempenho Operacional – Banco de Terrenos

- ❖ O banco de terrenos encerrou o 1T17 com VGV potencial de R\$4,6 bilhões (%PDG), equivalente a 11.145 unidades.
- ❖ Em decorrência da venda de 1 terreno durante o 1T17, o banco de terrenos sofreu uma queda de 2%, refletindo assim uma redução de R\$73 milhões no VGV potencial (% PDG) em relação ao 4T16.
- ❖ Terrenos que não se enquadram na estratégia da Companhia continuarão em processo de venda e distrato, auxiliando na aceleração da redução dos custos e na monetização de ativos para desalavancagem da Companhia.

Banco de Terrenos – Unidades e VGV

Segmento	Unidades (%PDG)	%	VGV PDG (R\$ mm)	%	VGV (R\$ mm)	%	Preço Médio (R\$)
Alta Renda	270	2,4%	333,7	7,2%	333,7	6,8%	1.235.822,2
Média Alta Renda	1.466	13,2%	1.374,1	29,7%	1.374,1	28,0%	937.294,5
Média Renda	1.093	9,8%	542,0	11,7%	820,0	16,7%	495.882,9
Econômico	4.898	43,9%	1.300,0	28,0%	1.300,0	26,4%	265.414,5
Residencial	7.727	69,3%	3.549,8	76,6%	3.827,7	77,9%	459.396,4
Comercial	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%	-
Loteamento	3.418	30,7%	1.083,3	23,4%	1.083,3	22,1%	316.925,7
Total	11.145		4.633,0		4.911,0	-	415.702,8

Banco de Terrenos por Região



Desempenho Operacional – Painel *de-risking*

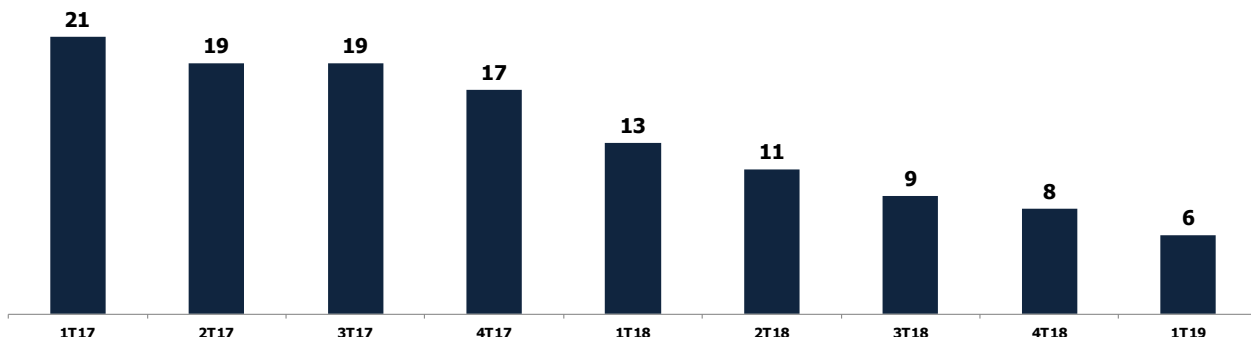
- ❖ Durante o 1T17, obtivemos 3 habite-ses de projetos com gestão PDG, totalizando VGV de R\$168mm e 661 unidades. Em relação a projetos com gestão de parceiros, não obtivemos habite-ses no 1T17.

Habite-ses – 2017

Entregas 2017 - Habite-se							
Empreendimento	Habite-se	Região	Produto	VGV Total (R\$ mm)	VGV PDG (R\$ mm)	Unidades PDG	Preço Médio (R\$ mil)
Projetos com Gestão Financeira PDG							
CONDOMINIO VILLA DO MAR	1T17	Salvador	Econômico	69,4	69,4	284	244,4
PRIX PIRITUBA	1T17	São Paulo	MCMV	30,2	30,2	156	193,6
MAXI PIRITUBA	1T17	São Paulo	Econômico	68,4	68,4	221	309,3
TOTAL PDG 1T17	3			168,0	168,0	661	-
TOTAL PDG 2017	3			168,0	168,0	661	-
Projetos com Gestão de Parceiros							
TOTAL PARCEIROS 1T17	0			0,0	0,0	0	-
TOTAL PARCEIROS 2017	0			0,0	0,0	0	-
TOTAL 2017	3			168,0	168,0	661	-

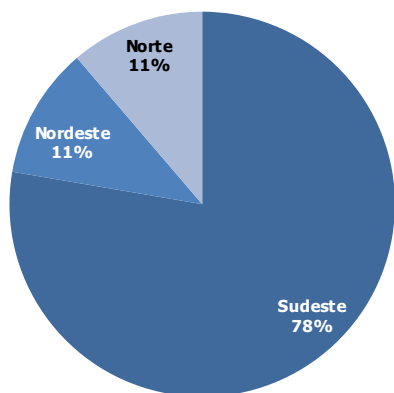
Projetos em andamento – Cronograma de Habite-se

- ❖ Considerando a entrega de 3 projetos no trimestre e a venda das 3 fases dos projetos Dom Condominium e Dom Offices, a Companhia encerrou o primeiro trimestre com 21 projetos em andamento, sendo 78% na região Sudeste e 69% projetos residenciais (ex. MCMV, Comercial e Loteamento).

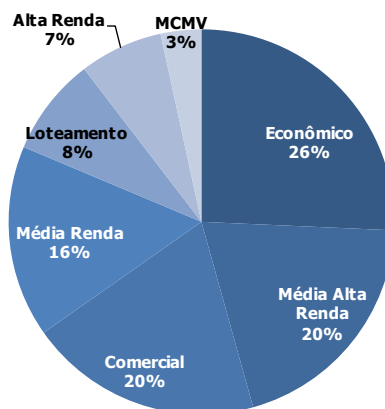


Obs.: Projetos em andamento ao final de cada trimestre. Apenas projetos com gestão financeira PDG.

Distribuição por Região – % VGV



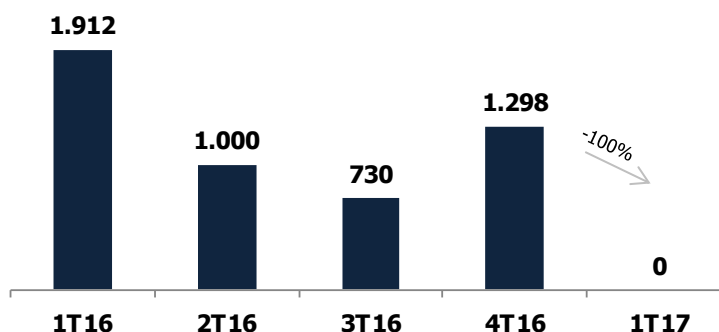
Distribuição por Produto – % VGV



Desempenho Operacional – Averbações

- ❖ Durante o 1T17, não averbamos projetos. Os 3 habite-ses emitidos neste trimestre estão em processo de averbação.

Averbações – unidades



Desempenho Operacional – Dados Históricos

- ❖ Ao final do 1T17, a Companhia possuía 21 projetos em andamento, com um total de 5.671 unidades (part. PDG), sendo 256 (5%) pertencentes ao Programa Minha Casa Minha Vida, e 5.415 unidades (95%) em unidades residenciais (ex-MCMV), comerciais e loteamento.

	# Projetos	# Total Unidades	# Unidades PDG
Lançamentos⁽¹⁾	714	160.526	155.046
Concluídos⁽²⁾	693	154.803	149.375
Em Construção⁽³⁾	21	5.723	5.671

(1) Histórico de lançamentos até Março/17 - Líquido de cancelamentos

(2) Projetos com Habite-se ou Vendidos até o final de Março/17

(3) Projetos em construção ao final de Março/17

Projetos Concluídos	# Projetos	# Total Unidades	# Unidades PDG
Residencial, Comercial e Loteamento (ex- MCMV)	422	95.117	93.762
MCMV - Crédito Associativo	271	59.686	55.613
Total	693	154.803	149.375

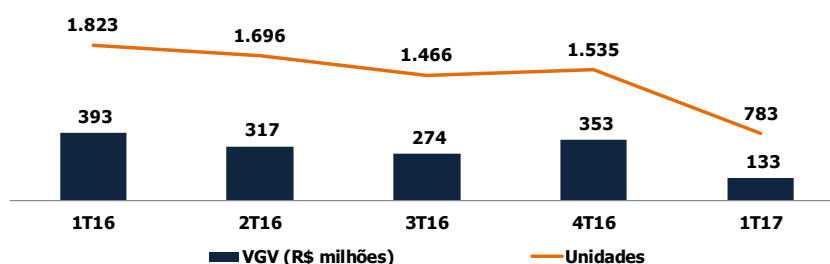
Projetos em Construção	# Projetos	# Total Unidades	# Unidades PDG
Residencial, Comercial e Loteamento (ex- MCMV)	20	5.467	5.415
MCMV - Crédito Associativo	1	256	256
Total	21	5.723	5.671

Obs: Considera apenas obras sob gestão financeira da PDG

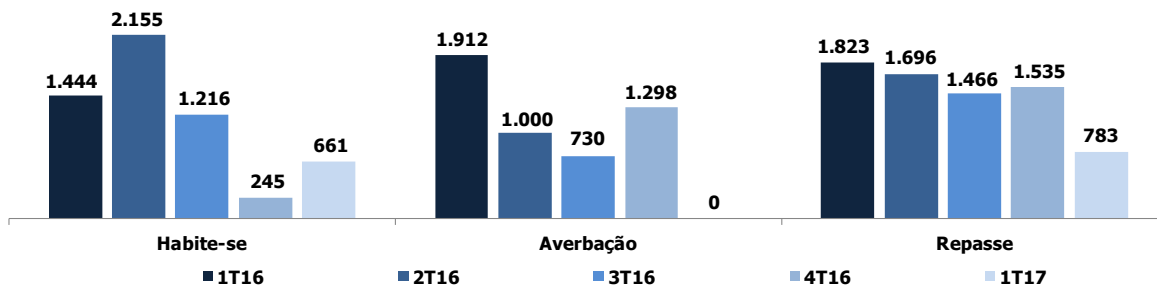
Desempenho Operacional – Repasse

- ❖ No 1T17, foram repassadas 783 unidades, equivalentes a um VGV de R\$133 milhões. Em virtude da restrição de *funding* dos bancos, da deterioração do cenário econômico e do enxugamento de crédito (deterioração do saldo da poupança), da menor quantidade de entregas registradas nos últimos trimestres, além do menor volume de vendas, a quantidade de unidades repassadas foi 57% menor em relação ao 1T16.

Repasse por Trimestre – VGV e Unidades



Matéria Prima para Repasse – unidades



Desempenho Econômico Financeiro

Margem Bruta

- No 1T17, a margem bruta continua pressionada pela concessão de descontos, principalmente nas vendas à vista. Apesar da queda na receita do período, em função da desaceleração nas vendas, a margem atingiu 1,7%, enquanto a margem bruta ajustada encerrou o trimestre em 5,1%.

	R\$ milhões em IFRS		
Margem Bruta	1T17	1T16	Var. %
Receita Líquida	118	140	-16%
Custo	(116)	(156)	-26%
Lucro (Prejuízo) Bruto	2	(16)	n.a.
(+) Juros Capitalizados no Custo	4	21	-81%
Lucro (Prejuízo) Bruto Ajustado	6	5	20%
Margem Bruta	1,7%	n.a.	n.a.
Margem Bruta Ajustada	5,1%	3,6%	1,5 p.p

Resultado de Exercícios Futuros (REF)

- A margem bruta a apropriar no 1T17 registrou queda em relação aos valores observados nos últimos trimestres. Ao final do 1T17, a margem bruta REF era de 20,4%, queda de 4 p.p. em relação ao 4T16 e de 11,2 p.p. em relação ao 1T16. A queda na margem REF reflete a desaceleração nas vendas e a venda do DOM Condominium e Offices.
- O cronograma previsto para apropriação do lucro bruto REF no resultado da Companhia é de 55,1% em 2017, 23,9% em 2018, e 21,0% de 2019 em diante.

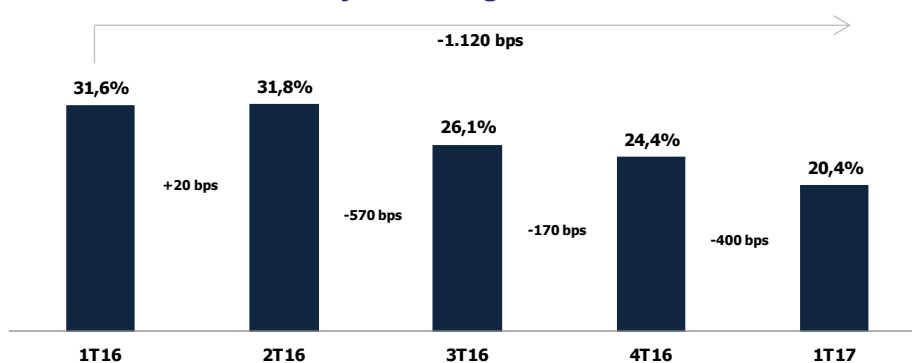
	R\$ milhões em IFRS		
Resultado de Exercícios Futuros - REF	1T17	4T16	4T15
Receita de vendas a apropriar	494	690	736
(-) Impostos sobre as vendas a apropriar *	(9)	(13)	(14)
Receita líquida REF	485	677	722
(-) Custo de vendas a apropriar	(386)	(512)	(497)
Lucro bruto REF	99	165	225
Margem bruta REF	20,4%	24,4%	31,2%
Juros capitalizados	62	48	115
Ágio da Agre	2	2	27
Margem bruta REF Ajustada**	7,2%	17,0%	11,5%

* Estimamos a despesa com PIS e Cofins para melhor visualização da Margem bruta REF

** A margem REF ("Backlog") se diferencia da margem bruta reportada no resultado pois a mesma não inclui os efeitos de juros capitalizados e amortização do ágio decorrente da combinação de negócios realizada em 2010 com a Agre.

Cronograma de apropriação do REF	2017	2018	2019
	55,1%	23,9%	21,0%

Evolução da Margem Bruta REF



Resultado de Exercícios Futuros (REF) – Quebra por Safra

- Os projetos lançados após 2012, com margem bruta de 22,7%, já representam 97% do lucro bruto REF total, e vêm aumentando gradativamente sua relevância à medida que os projetos de safras anteriores a 2013 são entregues.

Resultado de Exercícios Futuros - REF (Projetos até 2012 e pós 2012)	R\$ milhões em IFRS		
	Até 2012	Pós 2012	1T17
Receita Líquida REF	62	423	485
(-) Custo de vendas a apropriar	(59)	(327)	(386)
Lucro bruto REF	3	96	99
Margem bruta REF	4,8%	22,7%	20,4%
Juros capitalizados	62	-	62
Ágio da Agre	2	-	2
Margem bruta REF Ajustada	-98,4%	22,7%	7,2%

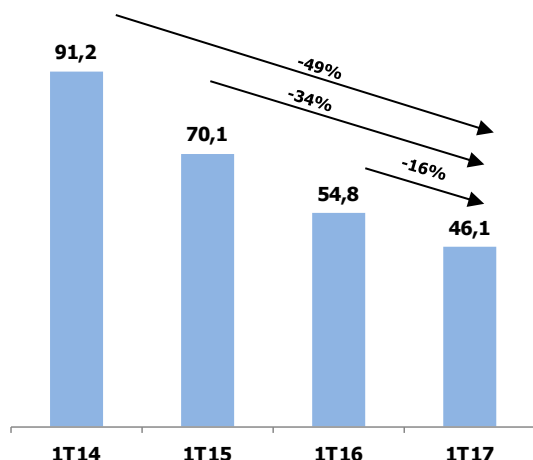
Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas (SG&A)

- A PDG continua focada no trabalho de redução de custos, visando a desalavancagem da Companhia e o ajuste da estrutura ao tamanho da operação. As despesas gerais e administrativas encerraram o trimestre 3% acima do 4T16, entretanto, 16% abaixo do 1T16.
- No trimestre, as despesas comerciais reduziram 87% em relação ao 4T16 e 68% em relação ao 1T16.
- No 1T17, as despesas gerais e administrativas somadas às despesas comerciais (SG&A), registraram uma redução de 32% em relação ao 1T16 e de 48% em relação ao 4T16.

Despesas Comerciais	R\$ milhões em IFRS		
	TRIMESTRE		
	1T17	1T16	Var. %
Total de Despesas Comerciais	7,9	24,5	-68%
Despesas Gerais e Administrativas	1T17	1T16	Var. %
Salários e Encargos	20,0	30,4	-34%
Participação nos resultados e Stock options	0,0	5,4	-100%
Prestação de Serviços	22,0	10,7	106%
Outras Despesas Administrativas	4,1	8,3	-51%
Total de Despesas Gerais e Administrativas	46,1	54,8	-16%
Total de Despesas SG&A	54,0	79,3	-32%

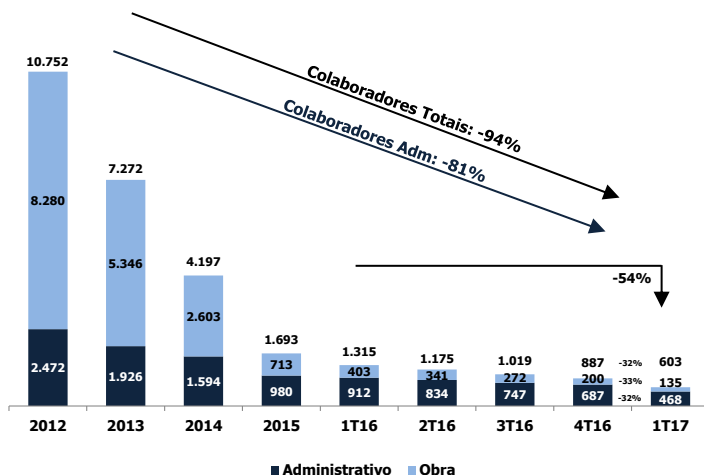
Evolução das Despesas Gerais e Administrativas

- As despesas gerais e administrativas seguem em trajetória decrescente, com queda de 16% frente ao 1T16. Em relação ao 1T15, a redução foi de 34%, e de 49% em relação ao 1T14.



Quantidade de Colaboradores

- Continuamos realizando os ajustes necessários para adequação da nossa estrutura ao tamanho da operação da Companhia. No 1T17, reduzimos a quantidade total de colaboradores em 32% em relação ao 4T16. Em relação ao 1T16, a redução foi de 54%.



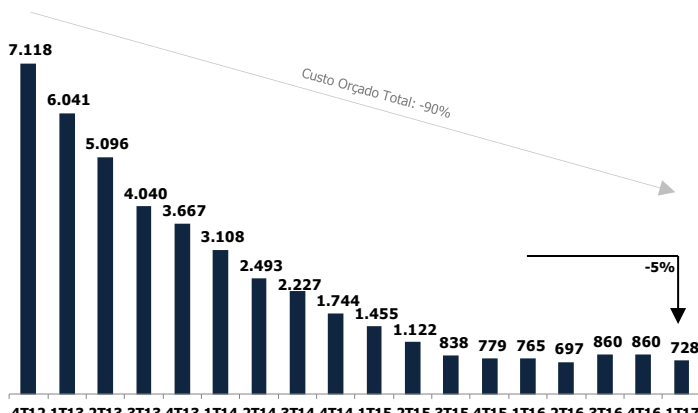
Contas a Receber (on e off balance) e Custo a Incorrer

- Encerramos o trimestre com um total de contas a receber de R\$2 bilhões, registrando queda de 18% em relação ao 4T16.
- A diminuição no contas a receber pode ser explicada principalmente, em função da venda dos projetos Dom Condominium e Dom Offices, que reduziu o contas a receber em R\$204 milhões, e da venda líquida negativa registrada no trimestre.
- O custo a incorrer apresentou uma redução de R\$132 milhões em relação ao 4T16, refletindo a venda dos projetos Dom Condominium e Dom Offices, cujo custo a incorrer era de R\$127 milhões. Desde o final de 2012, o custo a incorrer total, que era de R\$7,1 bilhões, registrou queda de 90%, reduzindo de forma muito expressiva o risco de execução da Companhia

Contas a Receber

	R\$ milhões em IFRS		
Contas a Receber on e off balance (R\$ mm)	1T17	4T16	Var. %
Contas a receber (on balance)	1.717	2.023	-15%
Receita bruta de vendas - REF	494	690	-28%
Adiantamento de clientes - Recebimento de clientes	(76)	(112)	-32%
Adiantamento de clientes - Permuta física lançados	(101)	(107)	-6%
Total de contas a receber (a)	2.034	2.494	-18%
Custos orçados a incorrer de unidades vendidas	(386)	(512)	-25%
Custos orçados a incorrer de unidades em estoque	(342)	(348)	-2%
Compromisso com custos orçados a incorrer (b)	(728)	(860)	-15%
Total de contas a receber líquido (a + b)	1.306	1.634	-20%
Curto Prazo	1.215	1.250	-3%
Longo Prazo	502	773	-35%
Total de contas a receber (on balance)	1.717	2.023	-15%

Custo a Incorrer – R\$m



Resultado Financeiro

- Neste trimestre, as despesas financeiras atingiram R\$173 milhões, 25% inferior ao valor registrado no 1T16, e 40% inferior em relação ao 4T16, principalmente em função na queda ocorrida na rubrica de pagamento de juros de empréstimos.

R\$ milhões em IFRS

Resultado Financeiro (R\$ mm)	TRIMESTRE		
	1T17	1T16	Var. %
Rendimento de aplicações financeiras	6,7	11,0	-39%
Valor justo de debêntures	-	-	0%
Varição Monetária, juros e multas por atraso	(8,8)	26,7	n.m.
Outras receitas financeiras	0,4	3,7	-89%
Total de receitas financeiras	(1,7)	41,4	n.m.
Juros de empréstimos	(158,1)	(232,2)	-32%
Despesas bancárias	(0,4)	(1,0)	-60%
Outras despesas financeiras	(23,9)	(11,4)	110%
Despesas financeiras brutas	(182,4)	(244,6)	-25%
Juros capitalizados ao estoque	9,0	12,7	-29%
Total de despesas financeiras	(173,4)	(231,9)	-25%
Total do resultado financeiro	(175,1)	(190,5)	-8%

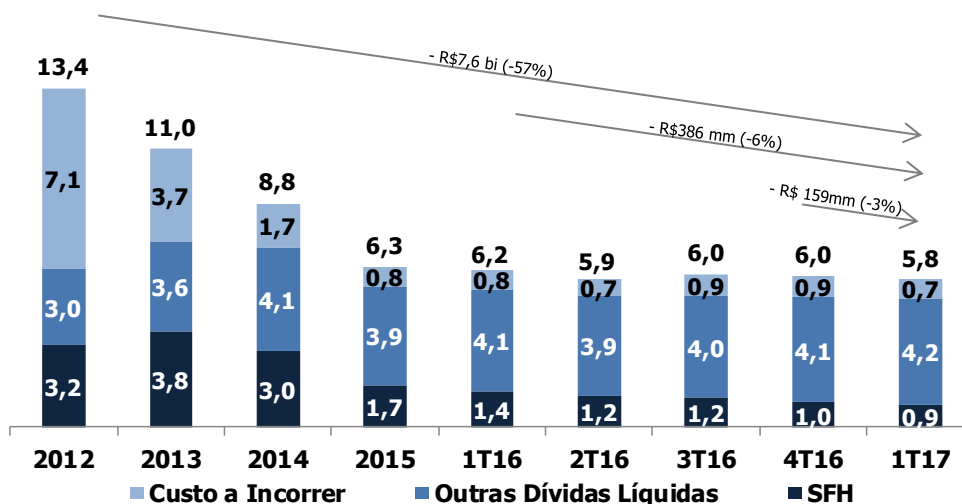
Endividamento

No primeiro trimestre, mesmo diante de um cenário bastante desafiador para Companhia, continuamos a obter avanços na reestruturação das dívidas:

- Por mais um trimestre conseguimos reduzir a dívida líquida e o custo a incorrer, contribuindo para o objetivo de desalavancagem e adequação das estruturas financeira e operacional da Companhia. Levando em consideração o conceito de alavancagem estendida (dívida líquida + custo a incorrer), conseguimos reduzir as obrigações em R\$159 milhões entre 4T16 e 1T17, e em R\$386 milhões nos últimos 12 meses.
- Durante o primeiro trimestre de 2017 realizamos a venda dos Projetos Dom Condominium e Dom Offices, desconsolidando, portanto, seu custo a incorrer de R\$127 milhões, além de seu saldo do financiamento a produção no valor de R\$53 milhões.
- Foi concluída no 1T17 a integralização das segundas séries da 9ª e 10ª emissão das debêntures da Vinci no valor de R\$50 milhões, referente à linha de financiamento de até R\$100 milhões negociada em 2016.

Dívida Líquida + Custo a Incorrer – R\$ bilhões

- ❖ No conceito de “alavancagem estendida” (dívida líquida + custo a incorrer), o endividamento vem registrando queda, com uma variação de 57%, ou R\$7,6 bilhões, desde o final de 2012, reduzindo a complexidade operacional e o risco de execução de nossos ativos;
- ❖ No trimestre, a alavancagem estendida foi reduzida em R\$159 milhões (3%), considerando a desconsolidação do custo a incorrer e do saldo de SFH dos projetos vendidos no 1T17.



Obs.: Apenas para fins de comparação entre os períodos, as outras dívidas líquidas de 2012, 2013 e 2014 foram ajustadas com a inclusão da APR no valor de R\$300 milhões.

Dívida Líquida

- ❖ O saldo de financiamento à produção (SFH) segue diminuindo recorrentemente, como resultado da entrega e repasse dos empreendimentos e venda de projetos. Durante o 1T17, reduzimos o saldo total da dívida SFH em R\$120 milhões (12%) em relação ao 4T16, e em R\$538 milhões (39%) nos últimos 12 meses.

Endividamento	R\$ milhões em IFRS		
	1T17	4T16	Var. %
Disponibilidades	217	201	8%
SFH	850	970	-12%
Debêntures	142	141	1%
CCB/CRI	599	532	13%
Apoio a Produção	1.591	1.643	-3%
Capital de giro, SFI e NP	337	330	2%
Finep/Finame	102	101	1%
Debêntures	1.541	1.440	7%
CCB/CRI	1.715	1.781	-4%
Coobrigação	22	24	-8%
Dívida Corporativa	3.717	3.676	1%
Dívida Bruta	5.308	5.319	0%
Dívida Líquida	5.091	5.118	-1%
Dívida Líquida (sem Apoio a Produção)	3.500	3.475	1%
Patrimônio Líquido Total (1)	- 3.670	- 3.415	7%
Dívida Líquida (sem Apoio a Produção)/ PL	n.a.	n.a.	n.a.

(1) Inclui patrimônio líquido dos acionistas não controladores

Variação da Dívida Líquida

- ❖ Por mais um trimestre a dívida líquida foi reduzida, contribuindo para o objetivo de desalavancagem da Companhia. No 1T17, a dívida líquida foi reduzida em R\$27 milhões, considerando a desconsolidação das dívidas dos projetos vendidos neste trimestre:

- a venda do Dom Condominium e Offices representou uma redução de R\$52,7mm na dívida SFH da Companhia.

- ❖ No total, desde 2014, a queda na dívida líquida foi de R\$1,9 bilhões.

	R\$ milhões em IFRS												
Variação da dívida líquida (R\$ mm)	2013	2014	1T15	2T15	3T15	4T15	2015	1T16	2T16	3T16	4T16	2016	1T17
Disponibilidades	1.353	1.092	881	1.198	508	604	604	373	271	235	201	201	217
Variação das Disponibilidades	(468)	(261)	(211)	317	(690)	96	(488)	(231)	(102)	(36)	(34)	(403)	16
Dívida Bruta	8.367	7.869	7.248	6.985	6.463	6.155	6.155	5.813	5.441	5.406	5.319	5.319	5.308
<i>Apoio a Produção</i>	5.215	4.517	4.047	3.765	3.052	2.719	2.719	2.317	1.979	1.867	1.643	1.643	1.591
<i>Dívida Corporativa</i>	3.152	3.352	3.201	3.220	3.411	3.436	3.436	3.496	3.462	3.539	3.676	3.676	3.717
Variação da Dívida Bruta	602	(498)	(621)	(263)	(522)	(308)	(1.714)	(342)	(372)	(35)	(87)	(836)	(11)
Variação da dívida líquida	(1.070)	237	410	580	(168)	404	1.226	111	270	(1)	53	433	27
Ajustes	(86)	-	-	(502)	300	-	(202)	-	(214)	-	(11)	(225)	(53)
<i>Valor justo da capitalização da debênture conversível</i>	(86)	-	-	(2)	-	-	(2)	-	-	-	-	-	-
<i>Venda da REP</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	(214)	-	-	(214)	-
<i>Aumento de Capital</i>	-	-	-	(500)	-	-	(500)	-	-	-	-	-	-
<i>Venda SPES Paddock</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(11)	(11)	-
<i>Venda Empreendimentos VBI</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(53)
<i>Resgate da APR e Captação de Nota Promissória</i>	-	-	-	-	300	-	300	-	-	-	-	-	-
Variação da dívida líquida com ajustes	(1.156)	237	410	78	132	404	1.024	111	56	(1)	42	208	(26)

Trimestres findos em 31 de março de 2017 e 2016

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO (R\$ '000) - IFRS	1T17	1T16	Var. %
Receita bruta operacional			
Vendas imobiliárias	127.414	139.799	-9%
Outras receitas operacionais	2.312	29.902	-92%
(-) Deduções da receita	(11.710)	(29.915)	-61%
Receita operacional líquida	118.016	139.786	-16%
Custo das unidades vendidas	(111.961)	(134.398)	-17%
Juros capitalizados	(3.995)	(21.386)	-81%
Custo dos imóveis vendidos	(115.956)	(155.784)	-26%
Lucro (prejuízo) bruto	2.060	(15.998)	n.m.
Margem bruta	1,7%	n.a.	n.m.
Margem bruta ajustada (1)	5,1%	3,9%	1,2 p.p
Receitas (despesas) operacionais:			
Equivalência patrimonial	20	186	-89%
Gerais e administrativas	(46.078)	(54.784)	-16%
Comerciais	(7.918)	(24.471)	-68%
Tributárias	(8.497)	(1.830)	n.m.
Depreciação e amortização	(6.646)	(21.910)	-70%
Outras despesas operacionais	(31.005)	(86.007)	-64%
Resultado financeiro	(175.137)	(190.476)	-8%
Total receitas (despesas) operacionais	(275.261)	(379.292)	-27%
Lucro (prejuízo) antes do I.R. e C.S.	(273.201)	(395.290)	-31%
Imposto de renda e contribuição social	1.432	(15.250)	n.m.
Lucro (prejuízo) dos acionistas não controladores	(271.769)	(410.540)	-34%
Acionistas não controladores	(3.951)	63	n.m.
Lucro (prejuízo) líquido do período	(275.720)	(410.477)	-33%
Margem líquida	n.a.	n.a.	n.m.

(1) Ajustado por juros capitalizados no custo das unidades vendidas

EBITDA	1T17	1T16	Var. %
Lucro (Prejuízo) antes dos impostos	(273.201)	(395.290)	-31%
(-/+) Resultado financeiro	175.137	190.476	-8%
(+) Depreciação / Amortização	6.646	21.910	-70%
(+) Despesa com plano baseado em ações e PLR	12	5.380	-100%
(+) Juros financiamento capitalizados no CMV	3.995	21.386	-81%
(-/+) Resultado de equivalência patrimonial	(20)	(186)	-89%
EBITDA	(87.431)	(156.324)	-44%
Margem EBITDA	n.a.	n.a.	n.m.

Em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro 2016

ATIVO (R\$ '000) - IRRS	1T17	4T16	(%) Var.
Circulante			
Disponibilidades e aplicaões financeiras	217.063	200.973	8%
Contas a receber de clientes	1.215.128	1.249.963	-3%
Estoques de imóveis a comercializar	1.217.988	1.166.612	4%
Despesas antecipadas	10.812	7.763	39%
Contas correntes e mútuos com parceiros nos empreendimentos	25.061	24.564	2%
Impostos a recuperar	43.722	44.117	-1%
Tributos diferidos	13.945	10.214	37%
Outros créditos	-	-	0%
Total Circulante	2.743.719	2.704.206	1%
Não Circulante			
Realizável a longo prazo			
Contas a receber de clientes	501.740	772.702	-35%
Estoques de imóveis a comercializar	702.795	706.102	0%
Tributos diferidos	-	-	0%
Contas correntes e mútuos com parceiros nos empreendimentos	77.216	60.165	28%
Outros créditos	244.129	223.503	9%
Total Realizável a longo prazo	1.525.880	1.762.472	-13%
Permanente			
Investimentos	48.872	49.012	0%
Propriedades para investimentos	-	-	0%
Imobilizado	26.104	27.640	-6%
Intangível	103.017	107.684	-4%
Total Permanente	177.993	184.336	-3%
Total Não circulante	1.703.873	1.946.808	-12%
Total do Ativo	4.447.592	4.651.014	-4%

Em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro 2016

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ '000) - IFRS			
	1T17	4T16	(%) Var.
Circulante			
Empréstimos e financiamentos	1.288.769	1.013.591	27%
Debêntures	1.682.861	1.546.357	9%
Obrigação por emissão de CCBs e CCIs	2.314.405	1.811.544	28%
Coobrigação na cessão de recebíveis	21.927	24.411	-10%
Fornecedores	294.726	251.319	17%
Obrigações por aquisição de imóveis	68.852	85.825	-20%
Adiantamentos de clientes	145.192	188.928	-23%
Obrigações fiscais e trabalhistas	194.086	185.557	5%
Obrigações tributárias diferidas	39.452	45.483	-13%
Imposto de renda e contribuição social	100.562	97.562	3%
Contas correntes e mútuos com parceiros nos empreendimentos	10.592	5.798	83%
Outras provisões	389.478	388.585	0%
Outras obrigações	154.630	162.472	-5%
Total Circulante	6.705.532	5.807.432	15%
Exigível de longo prazo			
Empréstimos e financiamentos	-	387.571	-100%
Debêntures	-	34.609	-100%
Obrigação por emissão de CCBs e CCIs	-	501.040	-100%
Obrigações por aquisição de imóveis	59.557	34.701	72%
Adiantamentos de clientes	90.554	72.368	25%
Obrigações fiscais e trabalhistas	27.368	24.667	11%
Obrigações tributárias diferidas	70.940	44.919	58%
Outras provisões	771.385	771.313	0%
Outras obrigações	391.857	386.896	1%
Total Exigível de longo prazo	1.411.661	2.258.084	-37%
Patrimônio líquido			
Capital social	4.917.843	4.917.843	0%
Reserva de capital	1.236.718	1.236.706	0%
Prejuízos acumulados	(9.802.470)	(9.526.750)	3%
Participação atribuída aos acionistas não controladores	(21.692)	(42.301)	-49%
Total Patrimônio líquido	(3.669.601)	(3.414.502)	7%
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	4.447.592	4.651.014	-4%